

**ÁREA TEMÁTICA 3 (EPCDA) - Ensino, Pesquisa e Capacitação Docente em
Administração**

**UM ESTUDO SOBRE ATIVIDADES COMPLEMENTARES: A INFLUÊNCIA NO
DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

RESUMO

Adentrar na Universidade tornou-se uma prática comum na atualidade. Dentre a diversidade de opção de cursos superiores, no país o curso de administração permanece dentre os mais procurados, e ao ser inserido na universidade o novo acadêmico dessa ciência necessita se adequar aos novos métodos de ensino. As atividades complementares correspondem a práticas acadêmicas que buscam ampliar o currículo e enriquecer o perfil do formando. O objetivo desse estudo é investigar a importância das atividades complementares no desenvolvimento dos alunos do curso de graduação na área Administração em uma Instituição de Ensino Superior. A metodologia adotada para a realização da pesquisa se constitui em um estudo de caso único, com abordagem qualitativa. Percebeu-se que atividades desenvolvidas pelos alunos como os jogos empresariais despertam interesse, pelo fato de simular situações que podem ocorrer dentro do ambiente de trabalho. Constatou-se que os graduandos do curso de administração tem consciência da importância dessas atividades para o seu desenvolvimento profissional que vai além das salas de aula da Universidade, mas que ainda muito precisa ser feito.

Palavras-Chave: Atividades Complementares. Influência. Desenvolvimento. Administração.

ABSTRACT

Entering the University has become a common practice today. Among the diversity of options for higher education courses, in the country the administration course remains among the most sought after, and when the new academic of this science is inserted in the university, it needs to adapt to the new teaching methods. The complementary activities correspond to academic practices that seek to expand the curriculum and enrich the profile of the trainee. The objective of this study is to investigate the importance of complementary activities in the development of undergraduate students in the Administration area at a Higher Education Institution. The methodology adopted for conducting the research is a single case study, with a qualitative approach. It was noticed that activities developed by students such as business games arouse interest, due to the fact that they simulate situations that may occur within the work environment. It was found that the graduates of the administration course are aware of the importance of these activities for their professional development that goes beyond the classrooms of the University, but that much still needs to be done.

Keywords: *Additional activities. Influence. Development. Administration.*

1. INTRODUÇÃO

Adentrar na Universidade tornou-se uma prática comum na atualidade. Ainda no ensino médio o aluno é instigado sobre qual profissão seguir, e assim, aspira ser um acadêmico traçando seu futuro, seja ele no ramo da docência ou focado no meio profissional da área escolhida (MARIA, 2002). Inserir-se no ensino superior tornou-se algo necessário mediante a evolução das necessidades de mercado que se modificam constantemente em suas diversas variáveis (SPARTA; GOMES, 2005).

O ensino superior tem como prioridade facilitar a capacitação do aluno em investigar, processar, assimilar, interpretar, e refletir sobre as informações que recebe, para assim desenvolver a autonomia do discente, sendo importante o discernimento do docente no que diz respeito à relevância do uso de ferramentas tecnológicas, como recursos facilitadores da construção do conhecimento, e ampliador de possibilidades a formação de novos pesquisadores e novos profissionais (OLIVEIRA; SILVA, 2015).

Dentre a diversidade de opção de cursos superiores, no país o curso de administração permanece dentre os mais procurados, e ao ser inserido na universidade o novo acadêmico dessa ciência necessita se adequar aos novos métodos de ensino e as novas exigências desse estudo. Além das disciplinas bases o acadêmico deve estagiar e procurar atividades extracurriculares, as chamadas atividades complementares que são adquiridas fora da sala de aula (SILVA; MACHADO, 2006).

As atividades complementares correspondem a práticas acadêmicas que buscam ampliar o currículo e enriquecer o perfil do formando. Elas ampliam os horizontes do conhecimento do aluno para além do ambiente da sala de aula e propiciam a transdisciplinaridade no currículo (SILVA, 2008). Tais ações devem ser desenvolvidas ao longo do curso, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo graduando, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e ou à distância, integralizando o currículo (BUSSOLOTI et al., 2016).

Mediante as informações citadas anteriormente esse estudo se justifica pela necessidade de entender como se dá a importância das atividades complementares no desenvolvimento dos alunos do curso de graduação na área Administração em uma Instituição de Ensino Superior (IES), uma vez que se observa uma falta de atenção para com as mesmas na graduação, e também como forma de contribuição para a pesquisa acadêmica nacional visando somar e injetar maiores informações ao que tange o assunto em questão.

Neste contexto, julgou-se oportuno desenvolver uma pesquisa que responda ao questionamento: Como se dá a importância das atividades complementares no desenvolvimento dos alunos do curso de graduação na área Administração em uma Instituição de Ensino Superior? Ou seja, objetivou-se investigar a importância das atividades complementares no desenvolvimento dos alunos do curso de graduação na área Administração em uma Instituição de Ensino Superior. E como objetivos específicos (1) Compreender os motivos que levam os acadêmicos a investirem em atividades complementares, (2) Conhecer os tipos de atividades complementares que os acadêmicos participam e (3) Sugerir maiores investimentos no que diz respeito à busca por atividades complementares.

A metodologia adotada para a realização da pesquisa se constitui em um estudo de caso único, com abordagem qualitativa através de 10 entrevistas feitas aos alunos de diferentes períodos do curso de Administração de uma IES pública da

cidade de Parnaíba-PI. O presente estudo visa contribuir para a pesquisa científica do assunto, servindo assim de base para futuras pesquisas mais aprofundadas sobre a temática e também para mostrar a importância das atividades complementares para os acadêmicos do curso de administração e como uma forma de incrementar ainda mais os seus estudos.

O artigo está estruturado em cinco seções após esta de caráter introdutório; a segunda apresenta a fundamentação teórica; a terceira trata da metodologia; a quarta traz a análise e discussão dos dados; a quinta apresenta as considerações finais da pesquisa e por fim as referências do estudo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta sessão abordará temas importantes nos quais envolvem Ensino Superior, Graduação em Administração e Atividades Complementares, abordando conceitos e teorias para fins de estudo, procurando dar as bases que sustentarão ao processo de pesquisa.

2.1 Ensino superior

As instituições de ensino superior surgiram a partir dos monastérios que repassavam os conhecimentos adquiridos, porém esses repasses eram restritos, com os surgimentos das universidades no século XIII os conhecimentos começaram a serem mais amplas e sem censuras, com o advento do Renascimento as universidades começaram a se modernizar até chegar aos modelos atuais voltados para o campo da pesquisa (TERRA, 2012). Já no Brasil o ensino superior chegou junto com a família real no século XIX, porém sua evolução ocorreu de forma lenta e gradual, o que gerou algumas consequências no seu desenvolvimento (MARTINS, 2002). O ensino superior é a formação inicial para a construção de um profissional, onde cada nível, até chegar o doutorado, tem um objetivo educacional comum a cada fase, ou seja, os níveis educacionais são diferenciados, tendo como um dos principais objetivos a fixação dos conceitos e a entrega de informações (VALENTE, 2003).

A procura pela formação superior deu um salto no final do século XX, nota-se isso pelo fato do número de matrículas ter dobrado nesse período, esse aumento ocorreu principalmente nos países com grandes dimensões demográficas, o principal motivo do aumento nesses países está relacionado com as políticas voltadas para o ingresso das classes mais baixas no ensino superior (SAMPAIO, 2014). Um dos cursos de ensino superior mais procurado no país é o curso de administração, e isso é notável pelo fato dele estar entre os 20 cursos com mais docentes no Brasil (INEP, 2018). Os principais atores do ensino superior são os professores e alunos, de acordo com Sampaio (2014), os estudantes presentes nas instituições são de idade, sexo, nível socioeconômico, cor, etnia, motivações, expectativas e projetos profissionais diversificados, é importante ressaltar a grande participação feminina que já conta com mais da metade dos alunos matriculados em instituições de ensino superior. Os professores por sua vez desempenham um papel fundamental para a permanência desses estudantes nos cursos, de acordo com De Almeida (2015):

“É importante também que o professor assuma a função de criar situações para momentos de questionamentos, dessas acomodações, propiciando situações de desafios a serem vencidos pelos alunos, para que possam construir conhecimentos e aprender além do seu meio

social, com amplitude de conhecimentos onde não se sintam engessados à realidade fora do seu cotidiano”.

O ensino superior desempenha papel fundamental para a construção de uma sociedade, tanto através das pesquisas desenvolvidas em faculdades e universidades, como no trabalho que é feito com a comunidade em geral, um bom exemplo desses trabalhos são as clínicas universitárias de fisioterapia e os hospitais universitários que atendem as várias camadas da sociedade, é importante citar as empresas juniores, e as atividades complementares nos desenvolvimentos desses trabalhos, pois também contribuem para sociedade e para formação do aluno.

De acordo com Borralho e Fialho (2012), as universidades através dos seus cursos preparam cidadãos para integra a sociedade e forma ativa e coletiva, aplicando os conhecimentos adquiridos, e ressalta a importância das pesquisas para o desenvolvimento do país, e também da educação desde o nível fundamental.

2.2 Graduação em administração

A palavra Administração tem origem no latim, cujo, o seu significado está relacionado com subordinação ou obediência, ou seja, quem cumpre uma tarefa ou presta algum serviço sob o comando de outra pessoa (CHIAVENATO, 2003). Baseado nos estudos de Fayol construiu-se um conceito onde a administração é o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar (PODC) da melhor forma os recursos investidos, com intuito de alcançar os objetivos das organizações, esse conceito tem origem na Revolução Industrial e está voltado para administração estratégica (MOTA, 2003).

Os primeiros cursos de administração surgiram nos Estados Unidos, por volta de 1941, na mesma década notou-se a importância desse curso devido à necessidade da mão de obra qualificada, o que veio beneficiar o país no seu processo de desenvolvimento econômico e na década de 1960 houve a intensificação do curso (TAKAHASHI, 2010). No Brasil o pioneiro foi a Fundação Getúlio Vargas em 1944, tendo como principal objetivo de desenvolver pesquisas voltadas para o estudo da Administração, no ano de 1954 é fundada a primeira Escola Brasileira de Administração Pública no país no estado do Rio de Janeiro, a primeira da América Latina (PINTO; JUNIOR, 2012). Com a evolução do curso tornou-se necessário regulamentar a Administração como profissão, A partir da Lei nº 4.769, de 09 de setembro de 1965 (CFA, 2019). Desse modo o curso de administração sofreu alterações para que se adequasse ao mercado, ou seja, teve que se atualizar para atender as novas demandas tecnológicas, que estavam em constantes mutações (PINTO; JUNIOR, 2012).

Inúmeros estudos foram realizados voltados para realidade do curso de administração, e alguns resultados demonstraram certa preocupação com o avanço do curso dentro do quadro de ensino superior no país, o que conseqüentemente pode afetar a sua expansão (TAKAHASHI, 2010). Outro fator que causa preocupação é a questão da fixação do conhecimento, de modo que eles possam ser aplicados pelos alunos de uma forma prática quando houver a necessidade, dessa forma impulsionando o seu crescimento profissional (BARBOSA; NETO; MOREIRA, 2015). Um passo importante para reversão desse quadro é o trabalho do professor, que desempenha papel fundamental, não apenas no repasse do conhecimento, mas também na questão de mostrar ao aluno a importância tanto pesquisa, quanto de atividades complementares para uma boa formação (PAIVA et al., 2014).

É indiscutível a importância do curso de administração, pois o mercado necessita de profissionais qualificados para estarem à frente de cargos administrativos para que a organização venha a ter bons resultados e atinja metas e objetivos traçados, outro ponto onde podemos ver a sua importância é na administração pública, pela necessidade de haver pessoas capacitadas para ocupar cargos públicos (POFFO; MARINHO, 2013), então se torna necessário à existência de um bom currículo com atividades complementares bem definidas e que gerem interesse no aluno, que apontem como será a profissão na prática, ou seja, que contribua para a evolução e importância do curso (TONINI; LIMA, 2010).

2.3 Atividades complementares

As atividades complementares se caracterizam por ser um conjunto de atividades acadêmicas que enriquecem a aprendizagem do formando, e devem envolver atividades relacionadas ao curso, é desenvolvida durante o cumprimento da grade curricular obrigatória, com objetivo de complementar a teoria (TEXEIRA, 2012). De acordo com o parecer do CNE/CES nº 492/2001, as atividades complementares surgiram da necessidade de somar no processo de ensino e aprendizagem, dando prioridade a complementar não só a formação profissional, mas também a social. A principal característica desse tipo de atividade é a sua adequação a carga horária semanal das disciplinas obrigatórias, dessa forma há um controle no tempo dedicado a essas atividades, não afetando assim o rendimento e dedicação do aluno durante o semestre ou ano letivo (BRASIL, 2001).

A participação em seminários, congressos e encontros, são as atividades complementares mais comuns entre os estudantes, porém existem outras como as semanas acadêmicas, palestras, conferências, atividades culturais, simpósios, atividades de extensão, como pesquisas, monitorias e empresas juniores em algumas instituições (TEXEIRA, 2012). Ao escolher alguma atividade o aluno deve se guiar pelas suas necessidades, com intuito de desenvolvê-las e aprimorá-las, para no futuro desempenhar sua função profissional de maneira correta, por isso se torna importante escolher uma atividade fora da zona de conforto, sendo assim torna-se necessária à apresentação do curso para que o aluno ingressante possa ter a noção das possibilidades de trabalhos que podem ser desenvolvidos e os caminhos profissionais que pode traçar (TEXEIRA, 2012). De acordo com Gil (2006, p.14) *apud* Teixeira (2012, p.55):

“As diferenças individuais relativas às habilidades de estudantes constituem importante influencia em relação à aprendizagem. Em muitos cursos, o nível intelectual os alunos, suas aptidões específicas, assim como os conhecimentos e suas habilidades desenvolvidas anteriormente, explicam em boa parte as diferenças de desempenho dos alunos. Estudantes com maior talento para matemática poderão aprender mais facilmente os conteúdos das disciplinas de um curso de engenharia o que estudantes com maior aptidão verbal”.

É indiscutível a importância dessas atividades, e a participação efetiva os alunos e professores em sua realização. Através dessas participações, eles conseguem atualizar as informações sobre o seu curso e profissão, há também o contato com os profissionais da área, o que possibilita o *network*, outro fator que soma a essas atividades é a criação de um pensamento crítico, pelo fato de escutar diversas opiniões, sendo assim ao aluno pode levar essas opiniões para serem discutidas em sala, assim enriquecendo a aprendizagem e o senso crítico dos alunos e também dos professores (TEXEIRA, 2012).

Ainda há necessidades em relação às atividades complementares e sua aplicação, pelo fato de muitas vezes ela ser tratada com uma atividade extracurricular, e não como atividades pedagógicas que estejam integradas ao curso e uma forma pedagógica e integralizada, sendo efetivamente incorporadas aos currículos (TONINI; LIMA, 2010).

3. METODOLOGIA

Esse estudo busca entender a seguinte questão de pesquisa: Como se dá a importância das atividades complementares no desenvolvimento dos alunos do curso de graduação na área Administração em uma Instituição de Ensino Superior? A fim de responder essa indagação o presente estudo tem o principal objetivo, investigar a importância das atividades complementares no desenvolvimento dos alunos do curso de graduação na área Administração em uma Instituição de Ensino Superior.

Para compreender melhor sobre o assunto, a pesquisa foi realizada com o caráter descritivo, segundo Gonsalves (2007) a pesquisa descritiva envolve características que se relacionam a um grupo social, a qualidade do sistema educacional da região pesquisada, também analisa a influência das relações das variáveis para o agravamento ou resolução de um problema. A pesquisa descritiva tem como objetivo relatar as características de uma determinada população possui uma particularidade, em relação à utilização de técnicas para a coleta de dados, como o questionário, observação e análise documental (GIL, 2008).

A abordagem de análise é de cunho qualitativo de acordo com Rodrigues (2007, p. 38):

“Qualitativa é a pesquisa que – predominantemente – pondera, sopesa, analisa e interpreta dados relativos à natureza dos fenômenos, sem que os aspectos quantitativos sejam sua preocupação precípua, a lógica que conduz o fio do seu raciocínio, a linguagem que expressa as suas razões. Também não denota filiação teórico-metodológica, nem implica o uso de hipóteses, de experimentação ou de qualquer outro detalhe”.

A pesquisa qualitativa tem o objetivo de responder questões muito características, voltadas mais para questões pessoais, ela está voltada para a questão dos motivos, dos valores e das atitudes, ou seja, questões que não podem ser quantificadas. Tem-se um entendimento que essas características, fazem parte da realidade social do ser humano, pelo fato dele não apenas agir, mas raciocinar sobre o que vai fazer e também interpretar as consequências de suas dentro da sua realidade vivida (MINAYO, 2010).

Os sujeitos da pesquisa foram compostos por estudantes do curso de administração, do segundo, quarto, sexto e oitavo período. De acordo com Rodrigues (2007, p.127):

“Os sujeitos podem ter o perfil traçado pelo pesquisador, a quem é possível descrever fatores como escolaridade, renda, idade, sexo, etnia, confissão religiosa, antecedentes criminais, estado civil, profissão e inúmeros fatores, desde que sejam pertinentes aos objetivos da investigação”.

3.1 Procedimentos metodológicos

O seu procedimento será um estudo de caso único da influência das atividades complementares no desenvolvimento dos alunos de graduação em administração, através de documentos e entrevistas com alunos do segundo, quarto, sexto e oitavo período do curso de administração da Universidade Federal do Piauí – Campus Ministro Reis Velloso, localizada no município de Parnaíba-PI.

O estudo de caso envolve a atuação de grupos sociais que desenvolvem atividades que auxiliam na sua inclusão social, um fato relevante em relação a esse tipo de estudo é a “totalidade solidária”, está relacionado com o estudo de todas as classes sem fazer distinções ou pré-conceitos (ANDRADE, 2010). Para Gil (2008), o estudo de caso que envolve poucos objetos com a intenção de obter um estudo amplo e detalhado, dessa forma exigindo do entrevistador um conhecimento amplo e intelectual, e capacidade de observação, para assim descrever de maneira correta a situação que está sendo investigada.

3.2 Procedimentos de coleta de dados

A análise documental, observação e entrevistas é o tripé constituído para a coleta de dados. Os documentos representam bases de informações registradas, que servem para a consulta, estudo ou prova. Incluem impressos, manuscritos, registros audiovisuais ou sonoros, imagens sem modificações, independente do período decorrido desde a primeira publicação (MARCONI; LAKATOS, 2003).

A coleta de dados ocorreu por meio da observação, que utiliza os sentidos físicos para poder captar um conhecimento de determinado objeto, desempenha papel fundamental na pesquisa, colaborando para o melhor entendimento dos processos, o tipo de observação utilizada foi assistemática, tipo de observação que não necessita o emprego de técnicas apuradas ou quesitos observacionais pré-estabelecidos, ou seja, uma observação espontânea (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

Também foram utilizadas as entrevistas, que é um meio de coleta de informações, que dá oportunidade do enriquecimento das interpretações sobre o assunto estudado, a entrevista contribuirá direta mente para o estudo, o tipo de entrevista que foi utilizado na pesquisa será o focalizado, como o próprio nome já diz, ela foca em um tema específico e se encaixa no estudo, pois é compatível com experiências pessoais (RODRIGUES, 2007). Foram entrevistados dez alunos, da Universidade Federal do Piauí (UFPI) campus Ministro Reis Velloso, onde eles respondiam 10 perguntas com intuito de alcançar os objetivos traçados.

Entrevistados	Gênero	Período	Duração da Entrevista
E1	Feminino	Segundo	4min03s
E2	Masculino	Segundo	3min46s
E3	Feminino	Segundo	4min33s
E4	Masculino	Quarto	3min34s
E5	Masculino	Quarto	3min50s
E6	Masculino	Sexto	4min38s
E7	Masculino	Sexto	5min24s

E8	Feminino	Oitavo	3min46s
E9	Feminino	Oitavo	5min21s
E10	Masculino	Oitavo	7min16s

Quadro 1: Entrevistados

Fonte: Dados da Pesquisa

3.3 Procedimentos de análise de dados

O procedimento de análise dos dados foi baseado em dez perguntas de entrevistas com dez alunos do curso de administração da UFPI campus Ministro Reis Velloso. As entrevistas foram gravadas individualmente com cada um dos alunos para posterior transcrição. Os alunos escolhidos para o estudo estão cursando o segundo, o quarto, sexto e o oitavo período, e suas respectivas classificações foram apresentados na sessão anterior, dentro do quadro 1 (um).

As entrevistas foram essenciais para os resultados do trabalho, o E1, E2 e E3 demonstraram serem leigos sobre o assunto, com respostas curtas e algumas vezes confusas, já os alunos que estão no quarto e sexto período, E4, E5, E6 e E7 demonstraram certa passividade sobre assunto, já os alunos do oitavo período, E8, E9 e E10 mostraram mais domínio sobre o assunto, fazendo críticas e mostrando a sua importância de forma mais clara e coesa.

4. ANÁLISE E DISCURSÃO DE DADOS

A seguir serão apresentadas as descrições obtidas da análise das entrevistas feitas com os alunos de administração, buscando alcançar o objetivo geral e os objetivos específicos desse estudo.

4.1. Importância das atividades complementares na formação acadêmica

É necessário uma boa administração das atividades complementares junto a grade curricular, para desta forma serem aproveitadas em sua totalidade. As atividades complementares, são uma instrumento indispensável para o aprimoramento dos alunos, elas se tornam essenciais na flexibilização dos ensinamentos, dada a sua importância na fixação dos conteúdos que são ministrados em sala e aula (TEIXEIRA, 2012).

“[...] é importante por que vai acarretar na gente o conhecimento e o desenvolvimento pessoal e profissional nosso quando arruma um estágio. O que é bem importante pra gente quando a gente for para o mercado e trabalho é melhor a gente ter uma experiência antes.” (E3)

“Eu acho que ela é de extrema importância, porque ela vai ‘aplicar’ a gente para o mercado profissional, é extremamente necessário que a gente saia daqui sabendo administrar e vendo como o mercado funciona.” (E6)

“É justamente aquilo que eu falei, funciona como recurso agregador da matriz curricular, você vai aprender mais e certa forma, você aprende mais de uma forma diferente e assim você proporciona a si mesmo uma melhor eficiência daquilo que você aprende [...]” (E10)

Observou-se entre os entrevistados, a questão do mercado de trabalho, onde a grande maioria relacionou as atividades complementares, como um possível primeiro passo para o primeiro emprego. Outro fator muito citado foi à questão do auxílio que essas atividades dão aos conteúdos teóricos que são abordados nas aulas, como forma de fixar o assunto e por em prática, o que até então só se tinha visto em teoria. Através desses dados constatou-se que para os alunos as atividades complementares influenciam diretamente na grade curricular com a fixação dos conteúdos e também na vida profissional, já que prepara os alunos para situações reais que virão passar quando estiverem trabalhando, ou seja, dessa forma representando uma ferramenta de grande importância na sua formação.

Outro fator relevante observado no estudo é a questão do desenvolvimento pessoal citado pelos alunos, isto é, algumas atividades desenvolvidas ajudam a trabalhar a sua segurança. Isso se torna importante, pelo fato de influenciar diretamente na formação de um bom profissional, que saberá se adequar a todo tipo de situação no seu ambiente organizacional. Visto isso, fica claro que as atividades complementares geram um impacto tanto na vida acadêmica, como na vida pessoal fazendo delas um componente fundamental.

4.2. Investimento nas atividades complementares

A questão do investimento nas atividades complementares está relacionada ao tempo que é dado para realizar a atividade. As atividades complementares surgem com papel importante na formação acadêmica, e oferece uma gama de opções para o aluno, porém há a necessidade do currículo está adequado, para que essas atividades sejam desenvolvidas de maneira que venham somar e enriquecer o conhecimento dos alunos (BORGES; FERREIRA, 2004).

“Invisto por que também aqui a gente tá se graduando e tem que buscar o maior conhecimento possível, pra não deixar uma defasagem no nosso próprio conhecimento.” (E2)

“Invisto, eu tenho alguns curso, alguns métodos pra fazer, tanto é que antes da faculdade eu já fazia um curso técnico, que vinha como atividade complementar para meu conhecimento e alguns cursos hoje em dia q são feitos e palestras.” (E5)

Durante a pesquisa notou-se que alguns alunos falam da importância das atividades complementares, porém não conseguem desenvolver as atividades pela falta de tempo, ou devido horários conflitantes, ou simplesmente pela falta de incentivo dentro do curso.

“Atualmente não tanto, o motivo é o tempo, mas eu gostaria muito.” (E1)

“É meio irônico, eu não consigo investir por falta de tempo, devido ao trabalho, não tem como eu tá investido.” (E4)

“Já investi mais, mas agora no final do curso não estou investindo tanto, no início eu era mais envolvido. No início estava empolgado, agora eu trabalho e não da mais.” (E6)

Outro ponto observado na questão das atividades completares é que as mesmas são utilizadas apenas para obedecer ao currículo, ou seja, sem o interesse de aprofundar os conhecimentos, apenas no intuito de garanti o diploma no final do

curso. A questão do investimento das atividades complementares ainda é muito influenciada pela sua obrigatoriedade, quando se completam a carga horária estabelecida no currículo, boa parte dos alunos não se interessa em continuar com as atividades, por achar que isso pode atrapalhar seu desempenho nas aulas teóricas.

“[...] querendo ou não isso incentiva a gente a participar de outras coisas, não concordo do jeito que o sistema trata as horas, tipo: eu faço uma atividade de sessenta horas e o sistema aceita aquilo como trinta, ou as vezes muito menos da metade do que tá lá no papel.” (E8)

“[...] eu investia muito mais no início do curso, no que no final, eu fiz tantas atividades extras no início que quando chegou na metade do curso eu já estava com toda a minha carga horária cumprida.” (E9)

4.3. Principais atividades complementares realizadas

Há uma variedade de atividades que os alunos podem desenvolver durante o curso, como a participação de eventos que são realizadas internamente e externamente, semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades culturais, pesquisas de extensão, assim como a monitoria. Muitos desses eventos enriquecem o aprendizado e possibilita aos participantes a oportunidade de *networks* com alunos mais experientes e professores (TEXEIRA, 2012).

“Já participei tanto de estágio, projetos sociais de consultoria e congressos, eventos em geral e eu acredito que isso tudo é importante para o desenvolvimento dos discentes.” (E6)

“Eu participei da gestão de centro acadêmico durante dois anos, fui diretor de eventos e eu indico bastante, por que eu pude desenvolver muito meu conhecimento, colocar em prática tudo que eu aprendi e o que eu não sabia eu pude me conhecer e que rumo eu iria tomar, o que e o que eu não poderia fazer abriu varias portas não só de oportunidades de network, mas também de conhecimento pra mim.” (E7)

“Eu já fiz estágio que é considerado uma atividade complementar, fiz também organização de alguns eventos, participei de outros, fiz projetos de extensão, e todos eles servem para por em prática o conhecimento adquirido.”(E8)

Dentre as atividades mais citadas, estão a participação de congressos, seminários, projetos de extensão, atividades consideradas mais simples de serem desenvolvidas e também existem os projetos de pesquisa, que são mais voltados para a teoria e a busca por um maior aprofundamento sobre um determinado assunto e também serve para realizar melhorias no curso. A ampliação dessas atividades poderia provocar um maior interesse, torna-las mais atrativas aos alunos para que eles não ficassem limitados apenas a seminários e congressos, para que isso ocorra é importante que as coordenações tratem as atividades complementares de uma forma diferente, dando mais ênfase nos benefícios que elas trazem na formação acadêmicas, não apenas como um complemento curricular.

Percebeu-se que atividades desenvolvidas pelos alunos como os jogos empresariais despertam interesse, pelo fato de simular situações que podem ocorrer

dentro do ambiente de trabalho. Os centros e diretórios acadêmicos também desempenham um papel importante e seguem a mesma linha dos jogos, pois os alunos são expostos a situações que podem gerar uma grande carga de experiência.

“Uma das melhores atividades extras que eu participei foi os movimentos estudantis, centro acadêmico e diretório acadêmico, eu aconselho e indicaria para as pessoa participar por que envolve todo o conhecimento que a gente vai aprendendo durante o curso, de gestão, liderança, de marketing dependendo da coordenação que a gente vai se encontrar lá.” (E9)

“[...] os jogos empresariais dentro da universidade também elas visam focar na teoria para prática, eu acredito que ela ajuda bastante no desenvolvimento discente.” (E10)

4.4. Benefícios das atividades complementares

É notável a importância dessas atividades para a formação profissional, pois como já foi citado elas buscam fazer com que o aluno ganhe experiências fora da sala de aula. Dessa forma fixando os conteúdos que já foram ministrados (FIOR; MERCURI, 2009). Apesar de todos os benefícios que as atividades complementares trazem, ainda faltam investimentos para sua melhor utilização. Quando se fala em atividade complementar, os alunos logo ligam a atividades complementares o que prejudica a questão dos benefícios trazidos por essas atividades.

“[...] ela deveria ser mais valorizada, por que as vezes a pessoa diz que faz mas não faz.” (E8)

“[...] do jeito que o sistema trata as horas, tipo: eu faço uma atividade de sessenta horas e o sistema aceita aquilo como trinta, ou as vezes muito menos da metade do que tá lá no papel.” (E9)

Muitos estudantes ainda tratam as atividades curriculares como um item que serve apenas para completar o currículo obrigatório. A questão do investimento nessas atividades poderia desmistificar esse problema, ou seja, a partir do momento que essas atividades forem elaboradas de forma que desperte o interesse do aluno, eles passarão a vê-las não apenas como um item para conseguir se formar, mas como algo agregador de experiência. Partindo desse ponto é importante investir, para que elas se tornem mais atrativas e sejam procuradas do início ao fim do curso.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o passar dos tempos e com as novas exigências do mercado ter um curso superior se tornou algo necessário, uma vez que as empresas buscam profissionais cada vez mais qualificados. O curso de Administração por sua vez é um dos mais procurados no país, ele apresenta um leque de possibilidades de atuação no mercado profissional, entretanto, não é só o curso superior que qualifica o currículo, as chamadas atividades complementares são um dos melhores caminhos para se capacitar.

Dentro das salas da universidade a cada disciplina o graduando aprende o seu ofício no decorrer de quatro anos, porém, é preciso buscar sempre mais para estar um passo a frente dos demais concorrentes. Participar de cursos, seminários,

palestras, congressos, dentre outras atividades é a melhor forma de renovar e compartilhar conhecimento e, sobretudo desenvolver uma rede de relacionamentos forte para que em um futuro próximo garanta reconhecimento.

Ao investigar a importância das atividades complementares em uma Instituição de Ensino Superior pública localizada em Parnaíba uma cidade do estado do Piauí constatou-se que os graduandos do curso de administração tem consciência da importância dessas atividades para o seu desenvolvimento profissional que vai além das salas de aula da Universidade, mas que ainda muito precisa ser feito, pois os alunos dos períodos iniciais demonstram serem leigos ao tratar do assunto, os alunos dos períodos intermediários apresentam certa passividade sobre a temática e apenas os alunos dos períodos finais apresentam um maior domínio no que diz respeito a essas atividades por serem obrigatórias.

Mediante as análises realizadas, pode-se afirmar que além de apresentar a importância das atividades complementares para o desenvolvimento profissional dos acadêmicos em administração este estudo trás uma conscientização sobre o investimento em atividades culturais, simpósios, atividades de extensão, como pesquisas, monitorias, empresas juniores e jogos empresariais por parte da coordenação do curso visto que os entrevistados mencionam o interesse especialmente nas atividades que ligam teoria e prática. Esse estudo revelou através da fala de entrevistados que as atividades complementares devem ser monitoradas a fim de sanar fraudes existentes por parte de acadêmicos que dizem realiza-las, mas não as realizam.

A limitação desta pesquisa foi um campo de entrevistas pequeno frente à quantidade de acadêmicos em administração na IES estudada e uma bibliográfica nacional escassa sobre a temática proposta, contudo ressalta-se que tanto a questão de pesquisa como também os objetivos do estudo foram respondidos e alcançados respectivamente. Para futuros estudos sugere-se que uma pesquisa semelhante a essa, feita para cruzar informações com um campo de entrevistados propondo um maior aprimoramento desse estudo. Sugere-se também que a comunidade acadêmica invista em um estudo com um universo de pesquisa mais abrangente da região, utilizando a abordagem quantitativa em IES públicas e privadas com aplicação de questionário nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, p.121-146,2010.

BARBOSA, F. L. S., NETO, A. R., MOREIRA, R. N., & de Almeida Bizarria, F. P.. Empresa júnior e formação empreendedora de discentes do curso de administração. **Teoria e Prática em Administração (TPA)**, 5(2), p.167-189, 2015.

BORGES, R. M. D. A., & FERREIRA, M. M. S. **A importância das atividades complementares na formação diferenciada do profissional do direito**. UNIJUS, p.9, 2004.

BORRALHO, A., FIALHO, I., & Cid, M. Aprendizagem no ensino superior: relações com a prática docente. **Ensino Superior: Inovação e qualidade na docência**, p.984-996, 2012.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Parecer nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001.

BUSSOLOTI, Juliana Marcondes; OLIVEIRA, Márcia Regina de; PIRES, Rosana Giovanni; VEIGA, Susana Aparecida da. **A importância das atividades complementares no processo de aprendizado**: Percepção dos alunos de cursos de educação a distância da universidade de Taubaté, p. 1-8, 2016.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHIAVANETO, Idalberto; **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO – **CFA**. Disponível em: <<https://cfa.org.br/administracao-administracao/administracao-historiadaprofissao/>>. Acesso em: 29/09/2019.

DE ALMEIDA, Hélio Manguiera. **A didática no ensino superior**: práticas e desafios, 2015.

FIOR, C. A., & MERCURI, E. Formação universitária e flexibilidade curricular: importância das atividades obrigatórias e não obrigatórias. **Psicologia da Educação. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação**. ISSN 2175-3520, (29), p. 191-215, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas Sobre Iniciação à Pesquisa Científica**. 5. ed. Campinas: Alínea, 2007.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA-INEP. **Sinopses Estatísticas da Educação Superior**. Brasília, Inep, 2018. Disponível em: < <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 20/10/2019.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, p. 174-190, 2003.

MARIA, Sônia Guedes Gondim. **Perfil profissional e mercado de trabalho**: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. Estudos de Psicologia. Universidade Federal da Bahia, v. 7, n.2, p.299-309,2002.

MARTINS, A. C. P. . Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. **Acta Cirúrgica Brasileira**, (17), p.04-06, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MOTTA, Fernando C. Prestes. **Teoria das Organizações: evolução e crítica**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

OLIVEIRA, Nayron Carlos de; SILVA, Adriana Lopes Barbosa. Docência no Ensino Superior: O Uso de Novas Tecnologias na Construção da Autonomia do Discente. **Rev. Saberes, Rolim de Moura**. ISSN: 2358-0909, v. 3, n. 2, p. 03-13, 2015.

PAIVA, K. C. M. D., BARROS, V. R., MENDONÇA, J. R. C., SANTOS, A. D. O., & DUTRA, M. R. S. (2014). Competências docentes ideais e reais em educação a distância no curso de administração: um estudo em uma instituição brasileira. **Tourism & Management Studies**, 10(ESPECIAL), p.121-128,2014.

PINTO, V. R. R., & JUNIOR, M. D. M. Uma abordagem histórica sobre o ensino da Administração no Brasil. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, 6(4), p.1-28, 2012.

POFFO, G. D., & MARINHO, S. V. Qualidade na percepção discente do curso de administração. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, 6(2), p.210-230, 2013.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas**. São Paulo: Atlas, 2007.

SAMPAIO, H.. Diversidade e diferenciação no ensino superior no Brasil: conceitos para discussão. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, 29(84), p.43-55, 2014.

SILVA, J. A. Percepção dos alunos em Relação às Atividades Complementares no Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Lasalle – Unisalle. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE. Gramado. **Anais...** Gramado: **CFC**, p. 1-8,2008.

SILVA, W. R.; MACHADO, M. A. V. Motivos que levam os alunos a cursar graduação em administração: um estudo nas instituições públicas e privadas do estado da Paraíba. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação em Administração, Salvador – BA. **Anais...** Rio de Janeiro: **ANPAD**, p.1-2, 2006.

SPARTA, M.; GOMES, W. B. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 6, n. 2, p. 46-51, 2005.

TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch. Cursos superiores de tecnologia em gestão: reflexões e implicações da expansão de uma (nova) modalidade de ensino superior em administração no Brasil. **Revista de Administração Pública-RAP**, v. 44, n. 2, p. 385-414, 2010.

TEIXEIRA, A. C. C. P. **Atividades complementares em ciências contábeis: possibilidade de aliar a teoria à prática e flexibilizar a formação**, p.1-108,2012.

TERRA. **Primeiras Universidades:** entenda a origem do ensino superior, 2012. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/educacao/primeiras-universidadesentendaasorigensdoensinosuperior,f4cbdc840f0da310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 03/10/ 2019.

TONINI, A. M., & de LIMA, M. D. L. R. Atividades Complementares: Uma Abordagem Pedagógica para Mudar o Ensino de Engenharia. **Revista de Ensino de Engenharia**, 28(1), p.36-44,2010.

VALENTE, J. A. Educação à distância no ensino superior: soluções e flexibilizações. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, (7), p.139-142, 2003.